TL 999

Rec. em 90/6/28 N.º 143/90
Resp. em ___/___/___ N.º ___

Paz e Justiça para Timor-Leste
Igreja da Pasteleira
4100 PORTO

Porto, 21 de Junho de 1990

O muro de silêncio que, durante tantos anos, se abateu sobre Timor-Leste, deixou as mãos livres ao Governo Indonésio para praticar, impunemente, os maiores crimes no território, incluíndo o genocídio físico e cultural do seu povo.

Mais de um quarto da população timorense, incluíndo cerca de oitenta mil cristãos, pagaram com a vida o preço dos silêncios e das conivências internacionais, e dos apoios abertos ou camuflados à potencia ocupante do território.

Muitos critãos, leigos, padres e religiosos timorenses e missionários cristãos tem mantido, com enormes dificuldades, sofrimentos e riscos, uma corajosa solidariedade para com o Povo mártir de Timor, apesar de se sentirem, tantas vezes, abandonados pela Igreja Universal.

Algumas pessoas e grupos têm vindo, a pouco e pouco, a tomar posição e a erguer a sua voz contra a injustiça da situação que se vive em Timor. Entre estas figuram alguns bispos portugueses, como o de Setúbal , o de Coimbra e o de Braga, que publicamente têm denunciado a situação em diversas ocasiões.

A própria Conferência Episcopal Portuguesa tomou posição muito clara de condenação do genocídio e de apelo à Paz na Justiça, em nota de 28 de Março de 1984 (que foi reafirmada, no essencial, em 9 de Junho de 1989).

Também a Comissão Permanente da Igreja Lusitana tomou posição sobre o problema em 16 de Janeiro de 1988, que reafirmou recentemente.

Algumas pessoas, grupos e comunidades cristãs têm desenvolvido acções mais ou menos intensas e continuadas de solidariedade para com este povo mártir. Julgamos, no entanto, ser muito importante e oportuna uma expressão nacional da posição dos movimentos, estruturas e organizações cristãs relativamente a este gravíssimo problema.

Tendo em conta o exposto, e os repetidos apelos que nos chegam de Timor, o Grupo Paz e Justiça para Timor-Leste tomou a decisão de propor a movimentos, estruturas e grupos

organizados no seio das Igrejas Cristãs, um debate com vista a ver do interesse e viabilidade de se fazer um encontro nacional, em fins de 1990 (Novembro ou Dezembro) com os seguintes objectivos:

1. Reflexão e debate sobre o problema de Timor e o papel que podem ter as igrejas cristãs no apoio e solidariedade ao povo e à Igreja timorense;
2. Apresentação e discussão de propostas de acção com vista a sensibilizar os cristãos e as instâncias internacionais das Igrejas para o drama de Timor;
3. Apresentação e discussão de propostas de acções concretas que possam contribuir para pôr termo às violações dos direitos humanos no território e conduzir a um genuino acto de autodeterminação do seu povo;
4. Oração ecuménica pela Paz e pela Justiça em Timor-Leste.

É para analisar esta proposta, e para eventual definição ou redefinição de objectivos, conteúdos e programação do referido Encontro Nacional, que o convidamos a participar numa reunião na Igreja da Pasteleira, na 5ª feira dia 5 de Julho de 1990 pelas 21 horas.

Agradecemos que confirme a sua participação para:

Pe. José Lopes Baptista
Igreja: 683409
casa: 684235

ou para

Engª Paula Isabel Fonseca
Trabalho: 9270592 (Ext-238)
casa: 811988

Com uma saudação amiga

Pel' O Grupo Paz e Justiça para Timor-Leste

Paula Isabel Fonseca